

As pós-vidas do contrato e da escravatura

NARRATIVAS SOBRE TRABALHO FORÇADO ENTRE CABO VERDE E S. TOMÉ E PRÍNCIPE

De forma a documentar a história cultural das práticas de trabalho forçado que, durante o colonialismo português, vigoraram em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, nasce o projeto *GHOST. As pós-vidas do contrato e da escravatura: narrativas sobre trabalho forçado entre Cabo Verde e São Tomé e Príncipe*.

Esta investigação, sediada no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e que vai estar em curso até 2027, propõe-se produzir um conhecimento novo e aprofundado sobre o trabalho forçado nestes dois arquipélagos, que ainda hoje impacta as dinâmicas de vida das sociedades cabo-verdiana e santomense. *GHOST* visa contribuir para a discussão sobre o reconhecimento de passados coloniais negligenciados e dos seus legados, ao traçar caminho para uma abordagem mais crítica e democrática do trabalho forçado.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Entre 1903 e 1970, cerca de 80 mil cabo-verdianos foram enviados para trabalhar nas plantações de café e de cacau de São Tomé e Príncipe. Em resultado deste afluxo maciço de trabalhadores cabo-verdianos, geralmente designado por *contrato* (termo velado para servidão e/ou trabalho forçado), houve um impacto profundo em ambas as sociedades, com reflexos na sua cultura e nas suas estruturas sociais.

Nesta investigação, o entendimento desta história vai ser feito a partir do estudo das narrativas do *contrato*, como poesia, prosa, pintura, cinema, música, imprensa e histórias de vida. Ao examinar *como e por que razão* as narrativas sobre o trabalho forçado evoluíram ao longo do tempo nos dois arquipélagos africanos, este projeto de investigação pretende colmatar uma lacuna nos estudos globais sobre as plantações, que tendem a centrar-se no continente americano.

O projeto oferece, para tal, um novo quadro concetual para pensar as plantações coloniais, o trabalho forçado e os processos de memorialização: a fantasmagoria. A fantasmagoria contempla os modos pelos quais um passado colonial mal resolvido — e, neste caso, a violência do trabalho nas plantações — se fazem conhecer no presente. Isto diz respeito, por exemplo, ao regresso dos *contratados* como espíritos, por possessão ritual ou outros mecanismos, mas também engloba os processos ativos de desumanização, silenciamento e marginalização através dos quais sujeitos (pós)coloniais concretos são transformados em espectros.

OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Situado nos campos interdisciplinares dos Estudos Pós-coloniais, dos Estudos de Cultura e dos Estudos da Memória, o projeto procura responder a três questões centrais:

- 1) quais foram as manifestações culturais do trabalho colonial nas plantações produzidas em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe a partir do século XX?
- 2) como são retratados nestas narrativas o trabalho forçado e o *contrato*?
- 3) poderá a fantasmagoria servir como método de descolonização deste passado colonial partilhado?

Em resposta a estas questões de investigação, o projeto propõe-se:

- (a) Fazer uma história cultural comparativa do trabalho forçado, através do levantamento e da análise de narrativas cabo-verdianas e santomenses, e determinar como estas experiências são simultaneamente objeto e sujeito de memórias divergentes;
- (b) Examinar a memorialização do trabalho forçado em dois arquipélagos africanos, contribuindo para a internacionalização de um aspeto marginalmente representado da história global;
- (c) Demonstrar como as fantasmagorias (pós)coloniais podem acentuar o poder político e social da memória no reconhecimento de passados coloniais negligenciados e dos seus legados duradouros.

IMPACTOS ESPERADOS DO PROJETO

Além da divulgação dos avanços e resultados da investigação através de conteúdos científicos — nomeadamente publicações e comunicações académicas — *GHOST* pretende, igualmente, fazer chegar o conhecimento a outras esferas da sociedade, através, por exemplo, da produção de um podcast, da organização de um ciclo de cinema, e de ações formativas (como oficinas, sessões escolares e cursos de formação avançada). Será ainda elaborado um documento de orientação (*policy brief*), destinado maioritariamente a decisores políticos e às organizações internacionais portuguesas com trabalho de cooperação com estes países africanos, especialmente nos domínios da cultura e da educação. O objetivo é maximizar a inclusão da história do trabalho forçado como uma dimensão central nas práticas de memória relativas ao passado colonial e reforçar as capacidades das comunidades locais e dos diferentes intervenientes (inter) nacionais envolvidos no que diz respeito ao conhecimento dos legados coloniais nas sociedades pós-coloniais.

MAIS INFORMAÇÕES

🌐 ghost.ces.uc.pt
📷 @ghost.msca.ces
✉ ghost@ces.uc.pt

EQUIPA

Inês Nascimento Rodrigues (Investigadora Principal)

Miguel Cardina (CES)

Crisanto Barros (Uni-CV)

Olavo Amado (CACAU)

GESTÃO DO PROJETO

Jessica Santos (CES)

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

PARCEIROS ASSOCIADOS

Universidade de Cabo Verde

CACAU — Casa das Artes, Criação, Ambiente e Utopia, São Tomé e Príncipe

GHOST é financiado pela Agência de Execução para a Investigação Europeia ao abrigo do Programa Horizonte Europa da União Europeia no âmbito das Ações Marie Skłodowska-Curie (MSCA) (n.º 101105812).